

Crenças sobre o ensino e aprendizado de Inglês de alunos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês

MAICON ESPÍNDOLA DOS SANTOS JUNIOR¹; GABRIELA BOHLMANN DUARTE ².

¹Universidade Federal de Pelotas –maiconesj2001@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielabduarte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Barcelos (2006), crenças são “uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação” (p.18). De fato, todas as pessoas possuem crenças que foram adquiridas a partir de suas diferentes experiências durante o percorrer de suas vidas. Estas crenças podem ser referentes a variados aspectos, dentre elas, crenças sobre o ensino e aprendizagem.

Ao se pensar nos processos de ensino e aprendizagem de línguas, pesquisas sobre crenças de aprendizes podem ser realizadas a fim de ilustrar as formas pelas quais os alunos entendem o seu processo de aprendizagem e/ou o processo de ensino (SANTOS et. al, 2012). Barcelos (2004), argumenta que seu papel como professora é

abrir a discussão sobre crenças em sala trazendo alternativas para os alunos e envolvendo-os na discussão de suas próprias crenças, num processo de reflexão, na tentativa de entender as crenças que nos cercam em nosso meio social, as consequências dessas crenças para nosso desenvolvimento como pessoas, como cidadãos, como professores e alunos (p. 146).

Ou seja, ter conhecimento das crenças no ambiente de sala de aula nos ajuda não só a entender como, ou porquê o aluno e o professor tomam certas ações em determinadas situações, mas também a refletir e considerar diferentes abordagens que podem ser utilizadas em cada contexto. Neste sentido, a partir das mudanças no formato do ensino durante a pandemia - Ensino Remoto Emergencial (ERE) (PAIVA, 2020), as práticas de estudo e a forma como os alunos percebem os seus processos de ensino e aprendizagem podem ter sofrido alterações, especialmente em relação ao uso de tecnologias, como o celular.

Com isso, torna-se relevante investigar de que forma os alunos aprendizes de inglês, que são também professores em formação, percebem as suas rotinas de estudo e o seu papel no próprio processo de aprendizagem. Tendo isso em mente, este projeto busca identificar crenças referentes ao processo de aprendizado de língua inglesa dos alunos de um curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês de uma universidade do Sul do país.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem um caráter qualitativo (CRESWELL, 2007) e a coleta de dados ocorreu através de dois instrumentos: questionário e entrevista.

O questionário foi aplicado via *Google Forms*, utilizando o método de resposta da escala Likert, com o objetivo de identificar as crenças referentes ao aprendizado de língua inglesa dos alunos. Este questionário possuía 16 afirmações, onde os alunos, do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês, deveriam marcar como: Concordo totalmente; concordo; não concordo, nem discordo; discordo; discordo totalmente. Ao total, 22 alunos voluntários responderam o questionário. Já a entrevista foi realizada com 3 alunos voluntários, de forma individual. Os alunos responderam 11 perguntas sobre as suas experiências, dificuldades, motivações e crenças referentes a estudar em um curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês. Os alunos são chamados, aqui, de Aluno A, Aluno B e Aluno C. Neste trabalho, apresento uma análise dos dados de ambas as coletas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da definição de Barcelos (2001), de que as crenças podem ser entendidas como opiniões e ideias que professores e alunos têm sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas, apresentamos, a seguir, as crenças identificadas nos dois momentos de coleta de dados realizados.

Ao analisar os dados do questionário e das entrevistas, foram encontradas quatro crenças que dizem respeito ao ensino e aprendizado de língua inglesa: 1) “Sou responsável pelo meu processo de aprendizagem de inglês e acredito que preciso estudar em casa, além de assistir às aulas.”; 2) “Acredito que não é possível aprender inglês no Curso de Letras apenas frequentando as aulas de Língua Inglesa.”; 3) “A aprendizagem de língua inglesa fica mais fácil quando o professor utiliza jogos, brincadeiras e músicas.”; 4) “A língua inglesa precisa fazer parte da minha rotina. Frequentemente assisto a vídeos, séries e filmes em inglês, ou converso com outros falantes da língua com frequência, ou utilizo celular e computador em inglês, etc.”. Abaixo, apresento as afirmações que levaram à catalogação das crenças identificadas.

A primeira crença identificada apareceu no questionário na forma de afirmação: “Sou responsável pelo meu processo de aprendizagem de inglês e acredito que preciso estudar em casa, além de assistir às aulas.” Para essa afirmação, houve 90.9% de concordância dos alunos participantes do questionário. Já nas entrevistas, foram detectados trechos nas falas dos alunos A e C, ao responder à pergunta 4, “Quais são suas crenças em relação à dificuldade do idioma inglês? E como você lida com os desafios de aprender uma língua estrangeira?”, as respostas dos alunos A e C foram, respectivamente: “Normalmente eu tento ir com calma, tipo, refazer as atividades, depois quando eu tenho muita dificuldade, pesquisar sobre.” e: “Lido com os desafios estudando muito, é o único meio. Eu acho que é um aprendizado contínuo, todos os dias.”. Dessa forma, é possível perceber uma relação com a necessidade percebida por esses alunos de manter uma prática de estudos constante para desenvolver seu processo de aprendizagem, demonstrando um possível senso de responsabilidade.

A segunda crença identificada foi apresentada no questionário em sua forma afirmativa: “Acredito que é possível aprender inglês no Curso de Letras apenas frequentando as aulas de Língua Inglesa.”, e, assim como na afirmação anterior, os alunos deveriam assinalar a que mais se relacionava com a sua opinião. Para esta afirmação, houve 86.3% de discordância, ou seja, os alunos não acreditam que apenas frequentar as aulas do curso basta para desenvolverem o aprendizado do inglês. Já nas entrevistas, como resposta à

pergunta “Como você descreveria sua experiência geral no curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês até agora? E quais são suas expectativas em relação ao aprendizado da língua inglesa? ” O aluno A apresenta a seguinte resposta: “Acho que de modo geral quando eu entrei eu esperava aprender mais inglês, e aí quando eu entrei eu percebi que eles não ensinam mais além, tipo, ou tu sabe inglês, ou tu não vai aprender”. Podemos perceber aqui que, possivelmente, exista uma expectativa, nesta fala do aluno, de que a aprendizagem ocorra apenas na sala de aula, de modo que o professor, neste caso, seria o único responsável pela aprendizagem dos alunos.

Com 77.3% de concordância, também retirada de uma das afirmações do questionário, a terceira crença diz respeito à motivação dos alunos, quando expostos a determinadas metodologias de ensino. Esta crença é: “A aprendizagem de língua inglesa fica mais fácil quando o professor utiliza jogos, brincadeiras e músicas. ”. Dessa forma, podemos perceber que, para a maioria dos respondentes, as escolhas de atividades e práticas metodológicas está relacionada com uma maior facilidade no processo de aprendizagem de Inglês. Ao responder à pergunta 6 da entrevista, “Sem citar nomes, de que forma fatores externos, como professores, colegas de classe e ambiente acadêmico, influenciam sua motivação e crenças de aprendizagem? Existe alguma experiência específica que tenha impactado positiva ou negativamente sua abordagem ao aprendizado de inglês? ”, o aluno A faz a seguinte afirmação: “Ao mesmo tempo que tem professores que fazem dinâmica legal, que fazem a gente se interessar, principalmente quando é, para mim, coisas do mundo pop, coisas que estão acontecendo, e me interessa mais participar da aula, e aí tem muitos professores que é aquela coisa tradicional, que para mim, eu não gosto muito”. Logo, embora o aluno A não tenha feito afirmações referentes à facilidade da aprendizagem nesta resposta, percebemos que ele reconhece uma motivação maior para realizar as atividades em aula.

Por fim, a quarta e última crença, também foi uma afirmação retirada do questionário: “A língua inglesa precisa fazer parte da minha rotina. Frequentemente assisto a vídeos, séries e filmes em inglês, ou converso com outros falantes da língua com frequência, ou utilizo celular e computador em inglês, etc.”. Para ela, houve uma taxa de concordância de 90.9%. Ou seja, a maioria dos alunos que responderam o questionário acreditam que o Inglês precisa estar presente em sua rotina. Já com relação às entrevistas, apresentamos aqui a resposta do Aluno C para a pergunta 8, “De que maneira a tecnologia, como aplicativos, redes sociais, ou recursos online, tem impactado sua aprendizagem? Além disso, na sua opinião, a tecnologia pode facilitar ou dificultar o processo de aprendizado? “: “Muitas coisas a gente acabava fazendo sozinho, online. O YouTube, bastante, eu uso bastante o YouTube. Alguns sites também, redes sociais também, que é por ali que eu acabo escutando, dando mais contato com a língua inglesa. ”. Além disso, também temos o relato do Aluno B, quando responde à mesma pergunta: “Eu acho que hoje em dia facilita bastante essa questão de ter vários aplicativos que a gente consegue estudar em inglês, até mesmo de casa, né? ”. Logo, podemos perceber que esses alunos acreditam que o Inglês precisa fazer parte de sua rotina através de sites, aplicativos e redes sociais.

Com isso, ambas as coletas de dados demonstram crenças em comum desses alunos e que, quando identificadas, podem representar oportunidades de discussão e de compreensão sobre dificuldades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

4. CONCLUSÕES

Deste modo, a partir desses dados, podemos perceber que, de maneira geral, os alunos acreditam que precisam ser ou tornarem-se responsáveis pelo seu processo de aprendizagem e que precisam estudar e ter contato com a língua fora dos espaços da sala de aula. Contudo, destacamos que houve a fala de um aluno que remete para a expectativa do papel do professor em seu processo de aprendizagem. Esse dado aponta para a necessidade de pesquisas futuras a fim de explorar mais essas expectativas e, possivelmente, comparar com as expectativas dos professores, visto que tais perspectivas podem desempenhar um papel relevante no processo de formação de professores de línguas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana Oliveira da Rocha. 2ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. **Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada**, v.1, n .1, 71-92, 2001.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística Aplicada e ensino de línguas. **Linguagem & Ensino**, v.7, n. 1, 2004. p. 123-156.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Crenças e Ensino de Línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 15-42, 2006.

SANTOS, D.; SOUZA, E; SOUZA, S. Crenças no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira/língua inglesa: um estudo de caso. **Entrepalavras**, Fortaleza - ano 2, v.2, n.1, p. 135-154, 2012.

PAIVA, V. L. M. de O. E. Ensino remoto ou ensino à distância: Efeitos da pandemia. **Estudos Universitários**, v.37, n. 1/2, p. 58–70, 2020.

MIRANDA M. M. F. **Crenças sobre o ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira no discurso de professores e alunos de escolas públicas**. 2007. Dissertação -Curso de mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará.